

Calmon de Sá: é inevitável

Salvador — A antecipação da posse do futuro presidente da república será inevitável se o País mergulhar na hiperinflação. Essa é a opinião do ex-ministro da Indústria e do Comércio, Ângelo Calmon de Sá, para quem se a inflação se tornar incontrolável, não haverá condições para a manutenção do atual governo até 15 de março.

O ex-ministro, que participou ontem de um encontro com o ex-presidente Ernesto Geisel e o governador Nilo Coelho, acha que essa é a única hipótese que justificaria a antecipação da posse do futuro presidente para 1^a de janeiro. Ele acredita, entretanto, que a hiperinflação é possível de ser evitada, “se houver um esforço conjunto de todos”.